



DOSSIER

**ABY WARBURG E
SUA TRADIÇÃO**

APRESENTAÇÃO

Cássio Fernandes¹

A obra de Aby Warburg (1866-1929) vem, nos últimos anos, adquirindo centralidade nos estudos em história da arte, bem como no campo mais geral da teoria da imagem. Novas edições e renovadas interpretações iluminam os escritos do autor que dedicou sua poliédrica produção ao estudo da vida póstuma da Antiguidade e à tarefa de constituição de uma biblioteca particular, a qual pudesse guiar seus interesses científicos. Ao longo do século XX, seu nome transformara-se numa referência à *Kulturwissenschaftliche Bibliothek Warburg* (Biblioteca Warburg para Ciência da Cultura), sediada em Hamburgo até 1933, em seguida transferida para a Inglaterra e transformada em instituto de pesquisa (*Warburg Institute*), vinculado à Universidade de Londres. A fortuna crítica de sua obra, eclipsada no Novecentos pelas teorias da visualidade pura, pela história da arte baseada na definição dos estilos artísticos, em suma, por teorias que buscavam desvincular de interpretações histórico-culturais o fenômeno artístico, renova sua importância a partir da década de 1990. A peculiaridade da constituição de sua obra também contribuiu nesse sentido.

Como se sabe, os escritos de Warburg não se constituíram como um *corpus* organizado em forma de livros ou de conjuntos de textos sistematizados pelo próprio autor. Ao contrário, Warburg, que desenvolveu seu trabalho como pesquisador independente, tampouco escreveu propriamente um livro. Do vasto material composto por escritos curtos, conferências, cartas ou cursos ministrados em Hamburgo, ele jamais tratou de delimitar de próprio punho o que desejava fosse publicado. Os livros que se constituíram de seus escritos foram produto do interesse e da sistematização de outrem. Ele próprio editou apenas de modo fragmentário parte de sua produção textual, em revistas científicas, em publicações da

¹ Departamento de História da Arte – Universidade Federal de São Paulo.

própria Biblioteca Warburg ou como pequenos volumes separados. Mesmo assim, grande parte de seus escritos permaneceu inédita até o final de sua vida.

A primeira sistematização de seus textos ocorreu no início da década de 1930, produto de um projeto editorial liderado por Gertrud Bing, que, ao lado de Fritz Saxl, dirigia a biblioteca ainda em Hamburgo. Ambos haviam trabalhado junto a Warburg e também durante o interregno de sua ausência para tratamento psiquiátrico. Do trabalho de organização de Gertrud Bing, surgiram em 1932, pela editora alemã Teubner, os *Gesammelte Schriften*², que deveriam constituir apenas a primeira parte do projeto de edição do legado textual de Warburg. Este projeto, porém, delineado brevemente por Saxl na edição original, jamais seria levado a cabo. O livro de 1932 acabou se tornando, ao longo do século XX, a edição canônica dos escritos de Aby Warburg, sendo desde então reimpresso em língua alemã ou traduzido para outros idiomas. No entanto, muito pouco da fase final da obra de Warburg ficara registrado nesse volume, que desde os anos 1930 circula entre os estudiosos da arte e da civilização do Renascimento, bem como entre os interessados pelos estudos sobre o papel da imagem na cultura ocidental.

No Brasil, é importante frisar, a obra de Aby Warburg tem sido estudada nos campos da história da arte, da teoria da imagem, da antropologia, comunicação, cinema e letras, e conta com sistemáticas edições recentes. O primeiro empreendimento foi a edição de 2013, *A renovação da Antiguidade pagã*³, tradução ao português do livro canônico do autor, publicado na Alemanha em 1932. Recentemente, uma nova coletânea de textos de Warburg foi editada no Brasil sob o título *Histórias de Fantasmas Para Gente Grande*⁴. Esse volume republica textos presentes na edição

² WARBURG, Aby. *Gesammelte Schriften. Die Erneuerung der Heidnischen Antike*. 2 Bände. Leipzig-Berlin: Teubner, 1932.

³ WARBURG, A. *A renovação da Antiguidade pagã*. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 2013.

⁴ WARBURG, Aby. *Histórias de fantasma para gente grande: escritos, esboços e conferências*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

canônica de 1932 e acrescenta 4 escritos até então inéditos em língua portuguesa. Isso representa, sem dúvida, um progresso no sentido de colocar à disposição do público brasileiro esse importante autor através de seus próprios textos, e não sob os auspícios de intérpretes que, muitas vezes, estão mais interessados em suas próprias ideias do que em seguir o desenvolvimento do pensamento de Warburg.

No entanto, a obra de Aby Warburg continua em processo de edição no Brasil, como é o caso da coletânea de textos no prelo da Editora da UNICAMP⁵, que pretende fazer um novo percurso sobre seus escritos, desde os anos de juventude até o projeto desenvolvido no crepúsculo de sua vida, o *Atlas de Imagens: Mnemosyne*. Esta edição, o primeiro volume de um projeto maior, estará disponível ao público ainda em 2017.

Além disso, tornou-se importante estender, no Brasil, os estudos compreensivos da obra de Aby Warburg para além da voz uníssona das edições de Georges Didi-Huberman e de Philippe-Alain Michaud, que ganharam centralidade em nosso meio acadêmico. Para tanto, tornou-se importante voltarmos ao estudo seminal na América Latina, de autoria de José Emilio Burucúa, o livro *Historia, arte, cultura. De Aby Warburg a Carlo Ginzburg*⁶. Também fundamental, no âmbito de edições brasileiras, a série de escritos de Norval Baitello, da PUC-SP, sobre o pensamento de Warburg na era da mídia. Nesse sentido, vale anunciar também que está em fase final de tradução no Brasil o livro do Maurizio Ghelardi (SNS-Pisa), *Aby Warburg: a luta pelo estilo*⁷.

Tudo isso, sem deixar de mencionar os recentes artigos sobre Warburg editados em livros e revistas acadêmicas no Brasil; os vários estudiosos que vêm se dedicando à obra do intelectual alemão, incluídas as

⁵ WARBURG, Aby. “De Arsenal a Laboratório”. In: *Aby Warburg inédito*. Vol. 1. O livro encontra-se no prelo da Editora da UNICAMP, Campinas.

⁶ BURUCÚA, José Emilio. *Historia, arte, cultura. De Aby Warburg a Carlo Ginzburg*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2007.

⁷ GHELARDI, Maurizio. *Aby Warburg: la lotta per lo stile*. Torino: Nino Aragno Editore, 2012.

pesquisas em âmbito de Pós-Graduação desenvolvidas por jovens pesquisadores.

É neste contexto que se apresenta o dossiê “Aby Warburg e sua tradição”, resultado do Colóquio Internacional realizado na Pinacoteca do Estado de São Paulo nos dias 10 e 11 de maio de 2017, com apoio da FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo). Como atividade do Programa de Pós-Graduação em História da Arte, vinculado ao Departamento de História da Arte da Universidade Federal de São Paulo, o evento teve ainda a chancela da SBER (Sociedade Brasileira de Estudos de Renascimento) e do Grupo de Estudos da Tradição Clássica, cadastrado ao CNPq. Realizado como comemoração dos 150 de nascimento de Aby Warburg (completados em 2016), o colóquio reuniu pesquisadores que vêm se dedicando ao estudo da obra do historiador da arte alemão e de autores ou temas que conectam a sua poliédrica produção intelectual, dando espaço ainda para pesquisas em nível de Mestrado e Doutorado realizadas em universidades brasileiras.

Nesse sentido, o dossiê discute temas referentes à obra de Warburg e a autores relacionados a sua formação e influência, especialmente no âmbito da mencionada *Kulturwissenschaftliche Bibliothek Warburg*. A intenção é aprofundar a compreensão da obra de Aby Warburg de modo interdisciplinar, porém com intuito de restituir a tradição historiográfica na qual emergiu e em cujo espaço de discussão originalmente se difundiu, promovendo um diálogo entre seus escritos e autores como Ernst Cassirer, Edgar Wind, Erwin Panofsky, que atuaram diretamente no contexto da Biblioteca, e também historiadores que contribuíram para a constituição da tradição de estudos histórico-culturais, tais como Jacob Burckhardt e Johan Huizinga. Nesse sentido, esta publicação acolhe também discussões sobre a utilização da abordagem warburguiana para temas latino-americanos, e para isso conta com a participação de especialistas nacionais e internacionais na obra de Warburg.

Assim, os quatro primeiros textos do dossiê colocam-se especificamente

sobre a obra de Warburg. Maurizio Ghelardi (Scuola Normale Superiore - Pisa) empreende um estudo sobre a conferência autobiográfica ministrada por Aby Warburg em Hamburgo, em 1927, apontando para a íntima unidade formada por sua rumorosa vida interior e sua rica personalidade de estudioso. Norval Baitello (PUC-SP), estudando o Diário da Biblioteca Warburg, analisa o papel de Aby Warburg como ator político-cultural no dramático contexto que antecede a I Guerra Mundial. A ideia, recorrente no pensamento de Warburg, da transposição das fronteiras, impressa no selo postal presente no conjunto da documentação custodiada pela Biblioteca, serviu de mote para a discussão a respeito da posição contrária por parte do estudioso hamburguês do cenário de conflito nacional que se constituía, bem como para a fundamentação da consciência de Warburg sobre o papel da imagem no mundo contemporâneo. Em seguida, o texto de Leão Serva (PUC-SP) trata a coleção, pertencente ao arquivo de Aby Warburg, de cerca de 1550 fotografias da Primeira Guerra Mundial, predominantemente jornalísticas, cobrindo o período do início do conflito, em 1914, até o seu final em 1918. A Coleção de Fotografias de Guerra, ainda muito pouco conhecida, revela a reação de Warburg à questão judaica dentro da Alemanha e nos países vizinhos, apontando ainda sua posição diante do trágico cenário europeu. Cássio Fernandes (UNIFESP) segue o desenvolvimento da noção de “ingresso do estilo ideal antiquizante na arte do Primeiro Renascimento italiano” em escritos de Aby Warburg desde os estudos juvenis na Universidade de Bonn até os textos que antecedem imediatamente a sua exposição *Mnemosyne*, projeto interrompido por sua morte em 1929.

Em seguida, dois artigos tratam a interpretação de Warburg para contextos histórico-artísticos distintos: a Antiguidade grega e o *Quattrocento* florentino. No primeiro, José Geraldo Costa Grillo (UNIFESP) apresenta um estudo sobre a expressividade em determinadas representações pictóricas em vasos gregos, que indicam uma relação direta com a noção warburguiana de *Pathosformeln* e, portanto, com elementos de onde descende sua concepção de agonístico na definição do “Antigo”. No segundo, Patrícia Dalcanale Meneses (UNICAMP), analisa os estudos de

Warburg das imagens do século XV em Florença como signos antropológicos e o lugar das fontes literárias para o estudo iconológico. A intenção é apresentar elementos para interpretar a atualidade e inatualidade dos escritos de Aby Warburg sobre a arte do *Quattrocento* florentino.

No que se refere à utilização da abordagem warburguiana para temas latino-americanos, José Emilio Burucúa (Academia Nacional de la Historia e Academia Nacional de Bellas Artes - Argentina) e Nicolás Kwiatkowski (CONICET-UNSAM) apresentaram o trabalho conjunto sobre as fachadas dos edifícios de Buenos Aires, observadas a partir da metodologia de estudos de Aby Warburg, mais especificamente com base do Atlas de Imagens, *Mnemosyne*, célebre como o último estudo de Warburg, inacabado. Estudando as fachadas de edifícios de Buenos Aires entre os anos 1880 e 1930, os autores descrevem os caracteres estilísticos e a tópica do *Nachleben der Antike*, de inspiração warburguiana, ao mesmo tempo em que perseguem o significado sociocultural da sobrevivência do antigo numa unidade da cidade latino-americana moderna.

Os próximos artigos enquadram-se no estudo da tradição historiográfica na qual emergiu e originalmente se difundiu a obra de Aby Warburg. Naiara Damas Ribeiro (UFJF) trata das aproximações e distinções entre as obras de Warburg e do historiador holandês, Johan Huizinga, a respeito do lugar da imagem na História da Cultura. O artigo guarda atenção especial às ligações dos dois autores com o intelectual holandês André Jolles. Ainda com foco na obra de Johan Huizinga, Renato Ferreira Lopes (UNIFESP) discute o lugar da imagem no âmbito da história da cultura concebida pelo historiador holandês, a partir de sua conferência ministrada em 1905. Em seguida, Serzenando Alves Neto (UNICAMP), no texto *Ernst Cassirer em Hamburgo*, apresenta o estudo sobre a relação intelectual estabelecida entre Cassirer e Warburg nos anos entre 1923 e 1929, e o produto desse contado presente nas obras de Cassirer escritas nessa fase. Os dois últimos artigos concentram-se na obra de Edgar Wind, estudioso que manteve estreito contato intelectual com Aby Warburg entre os anos 1927

e 1929, no âmbito da Biblioteca em Hamburgo. Rhuan Fernandes Gomes (PUC-Rio), com o artigo "*Composição em contraponto: notas sobre o Renascimento Florentino em Aby Warburg e Edgar Wind*", busca os nexos dessa relação para o estudo histórico-artístico de ambos os autores. O artigo de Ianick Takaes de Oliveira (UNICAMP) descreve as razões pelas quais Edgar Wind fora convidado pela Rádio BBC de Londres para realizar as conferências de 1960, que se transformariam, anos depois, no livro *Arte e Anarquia*, examinando ainda os objetivos de sua crítica em relação ao desenvolvimento da arte daqueles anos, bem como sua posição como intelectual público.

Assim, na certeza de que este dossiê possibilite ao leitor entrar em contato com parte dos recentes e amplos debates em torno da obra de Aby Warburg, desejo a todos uma boa leitura!

